

**CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL DE 2019 A 2023: UM ESTUDO
EPIDEMIOLÓGICO**

**CASES OF GESTATIONAL SYPHILIS IN BRAZIL FROM 2019 TO 2023: AN
EPIDEMIOLOGICAL STUDY**

Tatiana Gambarelli Sanches

Graduanda em Medicina

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis

E-mail: tgambarelli@hotmail.com

Bianca Rios Sampaio

Graduanda em Medicina

Centro Universitário de Excelência - Unex

E-mail: biancarios_@outlook.com

Joice Oliveira Seixas

Graduanda em Medicina

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis

E-mail: joiceoseixas@gmail.com

Lara Cristina Alves Oliveira da Cruz

Graduanda em Medicina

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis

E-mail: laracristinaaoc@gmail.com

Loana Caribé Assis

Graduanda em Medicina

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis

E-mail: loanacaribe@hotmail.com

Maria Eduarda Ferraz Machado de Araújo

Graduanda em Medicina

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis

E-mail: dudafmshe@gmail.com

Rebeca Silva Rios Azevedo

Graduanda em Medicina

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis

E-mail: becariosdocs@gmail.com

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que pode levar a graves consequências para quem a adquire, principalmente quando relacionada à gestação. Ela pode ser transmitida da mãe para o feto, colocando tanto a gestante quanto o feto em risco de óbito, prematuridade do neonato e sérias complicações após o nascimento. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo realizar uma análise do perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional no



Brasil no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal em que os dados foram coletados no Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI). Para a composição e análise dos resultados foram selecionados os seguintes indicadores epidemiológicos: taxa de detecção de sífilis em gestantes, idade gestacional, faixa etária, classificação clínica e esquema de tratamento entre 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** Entre 2020 e 2022, identificou-se uma crescente taxa de diagnóstico de sífilis na gestação, mesmo no período de pandemia, como evidenciado em 2019 (64.159 casos), 2020 (66.159 casos), 2021 (75.176 casos). Em 2022, segundo a idade gestacional, observou-se uma alta taxa de detecção de casos de sífilis no 1º trimestre com 38.300 casos, seguido do 3º com 23.964 casos e por último 2º trimestre com 17.058 casos. Em relação à faixa etária, foi selecionada idades maiores ou igual a 10 anos para achados mais significativos. Nesse contexto, os mais acometidos são as pacientes com 20 a 29 anos, que corresponde a 57,9% dos diagnósticos de sífilis gestacional (188048 dos casos), seguido pelas pacientes com 15 a 19 anos, 21,6% (70250 dos casos), essas representam juntos 79,5% do total de casos diagnosticados com sífilis gestacional. Os dados obtidos indicam que quase todos os casos de sífilis na gestação foram classificados em sífilis latente ou primária, correspondendo respectivamente a 40,5% e 25,2%. Em 80,7% (92322 casos) as gestantes realizaram esquema de tratamento inadequado ou não foi realizado, e apenas 6849 dos casos fizeram o esquema de tratamento adequado, com pouca variação no período analisado, demonstrando poucas atuações nessa área. **Conclusão:** Houve um aumento significativo nas taxas de diagnóstico de sífilis gestacional no período analisado, com predomínio em gestantes jovens. Além disso, ainda há uma grande parcela de gestantes sem classificação clínica documentada e com tratamento inadequado ou não realizado, o que contribui ainda mais para as complicações relacionadas à doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Gestação; Sífilis